

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**O DESCENDENTE QUE ESMAGA A CABEÇA: UMA LEITURA
INTERTEXTUAL DO HERÓI MESSIÂNICO EM GÊNESIS 3:15 E NA PALETA
DE NARMER**

Carlos Eduardo De Oliveira (carlooseduardodeoliveira85@gmail.com)

Gênesis 3:15 tem um papel central na teologia bíblica da redenção. Logo depois da queda do primeiro casal, Deus declara uma inimizade entre a serpente e a mulher, e entre seus descendentes. Ele promete que o descendente da mulher vai esmagar a cabeça do adversário, mesmo que seja ferido durante o processo. A tradição cristã vê nesse anúncio o protoevangelho, ou seja, o primeiro anúncio do plano de salvação nas Escrituras. Para entender o que ele significa, é preciso vê-lo dentro da rede de textos e imagens com que conversa, tanto na própria Bíblia quanto no ambiente cultural do Antigo Oriente Próximo onde foi escrito.

Este projeto faz uma leitura intertextual do texto hebraico de Gênesis 3:14-15. Ele usa a teoria da intertextualidade de Júlia Kristeva e a tipologia de intertextualidade explícita e implícita, como alusão e eco, proposta por Landon Booth Jones. O oráculo bíblico conversa com a Paleta de Narmer, um monumento egípcio em que o deus-falcão Hórus dá ao rei Narmer vitória sobre o Baixo Egito. Essa vitória aparece representada por uma figura em forma de serpente subjugada. A pesquisa mostra como Gênesis 3:15 toma essa ideia

mítica de vitória dada por uma divindade, mas muda seu sentido. A vitória deixa de legitimar um domínio político local. Ela passa a depender de um descendente messiânico único, cujo final já está anunciado. Essa mudança se apoia na análise filológica de Jacques Doukhan, que vê no artigo definido "a serpente" uma referência específica. Ele também mostra que o verbo hebraico traduzido por "esmagar" traz a ideia de destruição total, que traz custo para quem ataca. O caminho intertextual segue até o Salmo 110, que repete a mesma promessa em outras palavras, como "porei inimizade" e "até que eu ponha os teus inimigos". O Salmo amplia o sentido dessa promessa. A trajetória termina em Apocalipse 12, onde o conflito entre a serpente e a semente da mulher chega ao fim e ganha uma escala cósmica.

Metodologicamente, esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, com caráter intertextual e exegético-teológico. Ela busca entender o texto a partir de sua gramática, vocabulário, gênero literário e contexto histórico e canônico imediato. O texto hebraico de Gênesis 3:14-15 na Bíblia Hebraica Stuttgartensia serve como fonte primária, com apoio de léxicos de referência, como Brown-Driver-Briggs e Koehler-Baumgartner. Como fontes secundárias, a pesquisa usa fichamentos sobre Kristeva, Jones, a iconografia da Paleta de Narmer sistematizada por Dorneles (2025) e a análise filológica de Doukhan (2018).

Como resultado esperado, o projeto pretende evidenciar o diferencial teológico da narrativa bíblica frente ao repertório mítico-iconográfico do Antigo Oriente Próximo, produzindo fichamento crítico ampliado e artigo científico, contribuindo para a produção acadêmica em teologia bíblica sobre os textos fundacionais do Antigo Testamento

Palavras-chave: gênesis 3:15; intertextualidade bíblica; paleta de narmer; protoevangelho; antigo oriente próximo.